

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A.C. SIMÕES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES – ICHCA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

JULIANA TERTULIANO IMBUZEIRO EXPLORANCO

O USO DE IMAGENS COMO FERRAMENTA NARRATIVA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA (ATALAIA/AL,2023)

Maceió/AL

2024

JULIANA TERTULIANO IMBUZEIRO

O USO DE IMAGENS COMO FERRAMENTA NARRATIVA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA (ATALAIA/AL,2023)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de História da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial á obtenção do título de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Luiz Marques

Maceió/AL

2024

Folha de Aprovação

JULIANA TERTULIANO IMBUZEIRO

O USO DE IMAGENS COMO FERRAMENTA NARRATIVA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA (ATALAIA/AL,2023)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
submetido ao corpo docente do Colegiado
do Curso de Graduação na modalidade de
licenciatura em História, da Universidade
Federal de Alagoas e aprovado em
___/___/___

Prof. – Orientador (a) Dr. Danilo Luiz Marques
Universidade Federal de Alagoas (UFAL/Campus A. C. Simões)

Banca examinadora:

Examinadora Externa –

Prof.
Examinadora Interna

AGRADECIMENTOS

Neste momento de conclusão, é com imensa gratidão que reconheço as diversas pessoas que tornaram possível a realização deste trabalho. Foram momentos difíceis, muitas adversidades mais enfim, com muito esforço cheguei ao final do curso.

Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu orientador/professor Danilo Luiz Marques, que gentilmente concordou em revisar e orientar meu trabalho. Sua disposição em ajudar e sua prontidão em fornecer feedback valioso foram primordiais para que eu conseguisse alcançar meus objetivos acadêmicos. Agradeço também aos membros da banca examinadora, por dedicarem seu tempo e destreza na avaliação deste trabalho. Suas sugestões e críticas construtivas foram valiosas para aprimorar este estudo.

À minha família, companheiro e amigos, que estiveram ao meu lado em cada etapa deste percurso, agradeço pelo apoio inabalável, compreensão e incentivo. Seus gestos de amor e encorajamento foram o alicerce sobre o qual construí este trabalho. Em especial queria dedicar essa conquista á meu filho amado, na qual todo esforço, e dedicação se fizeram mais leves após seu nascimento, sua presença constante foi fonte de inspiração durante o processo do curso e na elaboração deste trabalho. Apesar de sua pouca idade, sua alegria me incentivou a alcançar meus objetivos acadêmicos com renovado empenho e determinação. Aos professores e professoras que moldaram minha trajetória acadêmica com seu compromisso com o ensino ao longo do meu curso. Todo aprendizado e lições transcenderam as paredes da sala de aula, e com certeza cada um dos docentes deixaram uma marca única em minha formação como educador(a).

Enfim gostaria de expressar minha gratidão a todos que contribuíram de alguma forma contribuíram para minha jornada acadêmica, meu mais profundo agradecimento.

RESUMO

Este trabalho propõe investigar o papel das imagens como ferramenta narrativa na educação de jovens e adultos (EJA) para o desenvolvimento da consciência histórica, com foco no contexto do estado de Alagoas. reconhecendo a importância das imagens como elementos catalisadores de reflexão crítica e compreensão do passado, esta pesquisa busca explorar como sua utilização pode enriquecer o processo de aprendizagem e contribuir para uma compreensão mais profunda da história e sua relevância no presente as reflexões apresentadas abordam a importância da redefinição dos conteúdos e de suas abordagens, no ensino de história no ensino de jovens e adultos, aplicando em suas etapas para a sua conclusão, tendo como finalidade a formação da consciência histórica e sua aprendizagem, articulando os três tempos passado, presente e futuro. fazendo uso de imagens para ajudar esse ensino, pensando uma metodologia voltada para os alunos do EJA.

Palavras-chave: História; Alagoas; Jovens; Educação; Imagens.

SUMMARY

This work proposes to investigate the role of images as a narrative tool in youth and adult education (EJA) for the development of historical awareness, focusing on the context of the state of Alagoas. recognizing the importance of images as catalysts for critical reflection and understanding of the past, this research seeks to explore how their use can enrich the learning process and contribute to a deeper understanding of history and its relevance in the present. the reflections presented address the importance of redefinition of content and its approaches, in the teaching of history in teaching young people and adults, applying it in its stages towards its completion, with the purpose of forming historical awareness and its learning, articulating the three times past, present and future. making use of images to help this teaching, thinking about a methodology aimed at eja students.

Keywords: history; Alagoas; Young people; Education; Images.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Reposta da pergunta 1	23
Gráfico 2: Reposta da pergunta 2	24
Imagem 1: imagem usada em aula	25
Imagem 2: imagem usada em aula.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

UFAL - Universidade Federal de Alagoas

EJA - Educação de Jovens e Adultos

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

ENEJA - Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A IMAGEM COMO NARRATIVA HISTÓRICA.....	13
3 A Construção Da Consciência Histórica Através Das Imagens.....	16
4 Educação De Jovens e Adultos e a política Educacional Em Alagoas.....	18
5 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	23
6 CONCLUSÃO	27
7 REFERÊNCIAS	28
8 ANEXOS.....	30

1. INTRODUÇÃO

O interesse de estudo dessa pesquisa surgiu a partir de minha observação em sala de aula, através do estágio no curso de história, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O principal objetivo da pesquisa é propor uma metodologia de ensino, pouco aplicada em sala de aula, no ensino dessa disciplina, utilizando a consciência histórica, a partir do pensar histórico, levando em conta o processo de aprendizagem, tornando a aula mais atrativa especificamente para a modalidade de ensino (EJA), isso atrelado com a utilização de imagens, para melhorar a aprendizagem desses alunos. Ressaltando assim a importância da mediação do professor nesse processo de aprendizagem.

A escolha deste tema se baseia na necessidade de encontrar métodos de ensino que sejam acessíveis, envolventes e culturalmente relevantes para os alunos da EJA em Alagoas. As imagens históricas oferecem uma oportunidade única de conectar os alunos com o passado, estimular o pensamento crítico e promover uma compreensão mais profunda da história local e global.

Este estudo propõe investigar o uso das imagens como ferramenta narrativa no contexto da EJA em Alagoas, com foco no desenvolvimento da consciência histórica entre os alunos adultos. Reconhecendo o potencial das imagens como veículos de narrativas históricas e elementos catalisadores de reflexão crítica, este estudo visa explorar como sua utilização pode enriquecer o processo de aprendizagem e contribuir para uma compreensão mais profunda do passado e suas implicações no presente.

Nesta introdução, delinearemos o contexto educacional da EJA em Alagoas, discutiremos a importância da consciência histórica e destacaremos a relevância do uso de imagens como uma estratégia pedagógica eficaz. Além disso, apresentaremos a estrutura geral deste estudo, delineando os objetivos, metodologia e organização dos capítulos subsequentes.

Ao longo deste trabalho, busca-se não apenas compreender o papel das imagens na construção da consciência histórica, mas também promover uma reflexão sobre as práticas educacionais na EJA em Alagoas, identificando possíveis oportunidades de aprimoramento e desenvolvimento pedagógico.

Por meio desta investigação, almeja-se contribuir para o avanço do conhecimento sobre o ensino de história na EJA e fornecer insights valiosos para educadores,

pesquisadores e formuladores de políticas educacionais interessados na promoção de uma educação histórica significativa e inclusiva em Alagoas e além.

A Modalidade de ensino da juventude e adultos, é ofertado para alunos maiores de quinze anos, e pode ser presencial ou a distância, ainda referente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, em seu artigo 37, evidencia preocupação em garantir a continuidade e acesso desses estudantes que por algum motivo não tiveram acesso ao ensino na idade apropriada. A educação de todos os brasileiros também está resguardada pela Constituição federal a partir do ano de 1988.

Por muitos anos o ensino da disciplina de história, foi passado para os alunos em forma de memorização, e acabava tornando uma aula cansativa e repetitiva. Examinando todo esse processo e o período atual em que vivemos, pensando a realidade desses alunos, achei pertinente fazer a utilização de imagens como objeto de pesquisa para ajudar no processo de aprendizagem histórica desses alunos, a partir do pensar histórico, para que seja possível ter a possibilidade de interpretação da sociedade. Para Rüsen a consciência histórica é evidenciada a partir dos diferentes níveis de sentido e interpretada como um conjunto de ideias que partem das carências de orientação no tempo. Como um tipo específico de memória, suas operações somente são percebidas “quando se reconhece qual sua ‘inserção na vida’: por que ocorrem, que resultados alcançam na vida prática quotidiana dos que as realizam” (RÜSEN, 2001, p. 55).

Utilizar narrativas visuais não apenas como ilustração, e sim como objeto de pesquisa, mais para que o professor consiga ter êxito usando essa didática no ensino é preciso que o docente compreenda, que dessa forma faça com o que seus alunos ao analisarem as imagens questionem e ajude a desconstruir aquilo que está sendo exposto, identificando assim a intenção daquele registro, mais tendo a percepção de que nenhum documento possui neutralidade e ainda levando em conta o conhecimento histórico do aluno sobre o tema. Segundo Jörn Rüsen (2009, p. 9-10), imagens e símbolos interferem na atividade rememorativa da consciência histórica, mas não são histórias. No entanto, geram as mesmas. Como “portadoras de sentido” ou “semáforas”, as imagens fascinam a consciência histórica no tempo presente. A imagem tem uma importância muito significativa em nossa sociedade, sobretudo para

os jovens, principalmente por estarem conectados em redes sócias que utilizam imagens como sua principal característica. Trazer essa didática para a sala de aula é muito importante e tem muitos benefícios na aprendizagem, principalmente para esse público específico.

Nesse primeiro contato, o objetivo inicial seria proporcionar nos poucos encontros de aulas que foram possíveis, fazer uma introdução sobre o assunto e despertar no aluno essa consciência, tirando proveito das próprias experiências que esses jovens têm o conhecimento. Para que o projeto seja realizado, ministrei junto com a orientação devida do professor, uma aula apresentando a proposta e metodologia, e em seguida, por último apliquei um questionário aos alunos, para que fosse possível obter resultados para a pesquisa.

O objetivo da aula é pensar a contribuição do uso de figuras visuais na construção de conhecimento histórico desses alunos na disciplina de História, mostrando a importância de incentivar também os profissionais da área, a fazerem uso desse importante recurso em suas aulas.

2. A IMAGEM COMO NARRATIVA HISTORICA

A imagem, como narrativa histórica, é uma ferramenta poderosa que transcende as palavras e nos transporta diretamente para as páginas da história. Ela captura momentos, emoções e ideias de uma forma que a escrita muitas vezes luta para reproduzir. No cerne dessa abordagem está o conceito proposto por Jörn Rüsen, um historiador alemão, que defende a ideia de que a imagem é uma forma de narrativa histórica em si mesma.

Rüsen argumenta que a narrativa histórica não se limita apenas às palavras escritas, mas se estende a todas as formas de expressão humana, incluindo imagens visuais. Na verdade, as imagens podem transmitir uma narrativa tão rica e complexa quanto um texto escrito, e muitas vezes de uma maneira mais imediata e emocional.

A imagem sempre terá uma interpretação que é apreendida pelo olhar de cada indivíduo, mesmo que ele apenas observa a imagem, por isso é preciso que o professor ajude o aluno a desvendar as mensagens, os enunciados escondidos na imagem apresentada, principalmente numa época em que a definição entre o que é histórico e o que é jornalístico se confundem, acompanhamos essa situação diariamente. É importante passar para os alunos como compreender o processo histórico por meio de análise de imagem, buscando ouvir o que eles conseguiram identificar através do que era exposto, tentando fazer também com o que eles desenvolvessem o pensamento crítico.

É preciso relacionar a análise das imagens com o estudo dos textos estudados por eles, para conseguir obter êxito na aprendizagem do assunto passado para eles, dessa forma deixaria de usar a imagem como simples complemento de apoio no ensino passando assim a ser a principal fonte de pesquisa.

[...] Fazer os alunos refletirem sobre as imagens que lhe são postas diante dos olhos é uma das tarefas urgentes da escola e cabe ao professor criar as oportunidades, em todas as circunstâncias, sem esperar a socialização de suportes tecnológicos mais sofisticados para as diferentes escolas e condições de trabalho, considerando a manutenção das enormes diferenças sociais, culturais e econômicas pela política vigente (BITTENCOURT, 1998, p. 89).

É imprescindível que o professor analise a imagem que irá utilizar antecipadamente, de forma que a transforme em fonte histórica, ou seja antes de incluir a imagem em suas aulas o professor deve entendê-la dentro dos parâmetros teóricos, e compreendê-la como um complemento, sendo necessário relacionar a teoria e a prática na utilização da imagem na disciplina de história.

Existe a necessidade de se rever e reavaliar as teorias e metodologias adotadas até hoje em nosso ensino, é crucial aprimorar o próprio ofício do historiador. Com tudo o objetivo geral deste presente trabalho é, também analisar algumas fontes bibliográficas, as formas teórico-metodológicas que façam o uso ou orientam a utilização de imagens como fontes históricas. De forma que seja possível compreender e descrever os conceitos que acompanham o universo das imagens. Este trabalho tem a importância de rever um campo que vem se tornando amplo, um pouco complexo e de uma enorme importância para o ensino.

Em suma, a abordagem de Jörn Rüsen sobre a imagem como narrativa histórica nos lembra do poder e da importância das representações visuais no estudo e na compreensão da história. Ao incorporar imagens em nossas práticas educacionais, podemos enriquecer significativamente o processo de aprendizagem e ajudar os alunos a desenvolver uma compreensão mais profunda e significativa do passado.

Ela é ainda um documento importantíssimo na produção do conhecimento histórico, onde é possível fazer uma narrativa do momento que a imagem nos proporciona, diferentemente da pintura a qual não nos remete veracidade do que vemos, onde pode ter sido apenas fonte de inspiração do artista a fotografia não, ela é um recorte temporal da realidade para eternizar momentos, fatos e acontecimentos da sociedade de várias épocas trazendo para os dias atuais o seu cotidiano, seus costumes e sua diversidade ao ponto do pesquisador ter o poder de produzir uma narrativa em cima da imagem pesquisada.

Reconhecer a importância da imagem como documento na produção do conhecimento histórico é enriquecedor, fazer seu uso em sala de aula possibilita que os estudantes observem, analisem reflita, e através dessa análise , seja possível educar o olhar dos estudantes e, desta maneira, fornecer um importante passo rumo à democratização dos meios de comunicação, visto que, somente o olhar crítico abre possibilidades, de vislumbrar sobre cidadania e democracia.

(...)a imagem fotográfica seria tomada como índice de uma época, revelando, com riqueza de detalhes, aspectos da arquitetura, indumentária, formas de trabalho, locais de produção, elementos de infraestrutura urbana tais como tipo de iluminação, fornecimento de água, obras públicas, redes viárias etc.; ou ainda, se a imagem for rural, tipo de mão-de-obra, meios de produção, instalações diversas (CARDOSO; MAUAD, 1997, p. 575).

Além disso, a imagem possui um registro amplo baseado em sentidos que caracterizam a transformação do homem na sociedade. Nas últimas décadas do século passado, por exemplo, aumentou o número das obras produzidas com a utilização de fontes não escritas principalmente a partir da fotografia que possibilitou aos pesquisadores um maior domínio e reflexão sobre a sociedade, bem como as transformações no meio ambiente e o crescimento acelerado de urbanização nas cidades brasileiras.

3. A Construção Da Consciência Histórica Através Das Imagens.

Em suma, a construção da consciência histórica através das imagens é um processo complexo e multifacetado que envolve a interseção de representação visual, interpretação crítica e reflexão emocional. Ao explorar e analisar imagens históricas, os espectadores são convidados a se engajar ativamente com o passado, questionar narrativas dominantes e ampliar sua compreensão do mundo e da humanidade ao longo do tempo.

A construção da consciência histórica é um processo dinâmico e que tem uma certa complexibilidade que envolve a compreensão profunda do passado, a reflexão crítica sobre as narrativas históricas e a percepção das conexões entre eventos passados, presentes e futuros. Como afirmou o filósofo alemão Jörn Rüsen, a consciência histórica é "um modo de consciência específico que torna possível aos seres humanos perceberem a própria presença no tempo" (Rüsen, 2001).

Rüsen ainda destaca a importância fundamental da consciência histórica como uma lente através da qual podemos entender nossa própria existência e identidade no contexto da história. Ao desenvolver a consciência histórica, os indivíduos são capacitados a compreender as raízes e os desdobramentos dos eventos históricos, reconhecer as mudanças e continuidades ao longo do tempo, e apreciar a complexidade e a diversidade das experiências humanas ao redor do mundo. Pensando e trazendo isso para educação de adultos, tem uma contribuição valiosíssima na formação desses cidadãos.

No cerne da consciência histórica está a capacidade de questionar, interpretar e contextualizar as narrativas históricas. Rüsen também enfatiza a importância da reflexão crítica sobre o passado, argumentando que a consciência histórica não se limita apenas a acumulação de fatos ou datas, mas sim à compreensão das diferentes perspectivas e interpretações que moldam a nossa compreensão da história.

Através do estudo e da análise de fontes históricas, incluindo documentos, imagens entre outros, os indivíduos são desafiados a explorar as múltiplas camadas de significado e os contextos culturais que influenciam a narrativa histórica. Ao confrontar as complexidades e ambiguidades do passado, os indivíduos são

incentivados a desenvolver um senso de empatia e compreensão em relação às experiências e perspectivas daqueles que vieram antes de nós.

Essa consciência histórica não se limita apenas ao estudo do passado, mas também tem implicações significativas para o presente e o futuro. Ao compreendermos as raízes históricas das questões contemporâneas, somos capacitados a tomar decisões informadas, a participar de debates públicos e a promover mudanças positivas na sociedade, ou seja, ser sujeito ativo.

Jörn Rüsen ressalta a importância da consciência histórica como um instrumento fundamental para a compreensão do mundo e para a construção de um futuro mais justo, inclusivo e compassivo. Ao cultivarmos uma consciência histórica sólida, estamos investindo não apenas em nosso próprio desenvolvimento intelectual, mas também no enriquecimento do diálogo intercultural e na promoção da paz e da reconciliação em todo o mundo.

4. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E APOLÍTICA EDUCACIONAL EM ALAGOAS.

É de suma importância ter um olhar para a educação de jovens e adultos (EJA), e pensar sobre as desigualdades sociais, resultando em um alto nível de analfabetismo em sua população. Vários fatores que concorrem para levar o Estado ao eterno atraso, o principal seria a forma com que os governantes tratam a educação, como acontece em todo Brasil, no Nordeste não é diferente, o ensino acaba não tendo a importância nas demandas de nossa população e do governo. Alguns dos principais desafios encontrados são Acesso e Permanência, uma vez que muitos jovens e adultos em Alagoas se deparam com vários desafios, seja por trabalho, distância da própria instituição como também as responsabilidades familiares.

Apesar de todas dificuldades enfrentadas no ensino, a rede estadual de ensino registrou crescimento nas matrículas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As informações são dos dados preliminares da primeira etapa do Censo Escolar 2023, divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), dados divulgados pelo governo do estado.

Os sistemas de ensino asseguram gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, aos jovens com quinze anos ou mais que não completaram o ensino fundamental e com dezoito anos ou mais que não finalizaram o ensino médio.

No Art. 22 da LDB nº 9.394/96 nos diz que:

Está prevista a Educação de Jovens e Adultos – EJA, classificada como parte integrante da Educação Básica, sendo, portanto, dever do Estado disponibilizar vagas nessa modalidade de ensino aos que não foram escolarizados na idade considerada como correta. Antes, porém, é necessário analisar, mesmo que de forma breve, a história da Educação de Jovens e Adultos (LDB nº 9.394/96).

Levando em conta as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Além disso, os fóruns estaduais e os encontros nacionais de EJA (ENEJA) têm sido fundamentais na discussão da função da EJA, na definição de diretrizes curriculares e normas específicas para o atendimento nessa

modalidade, assegurando suas particularidades e identidade própria, e às especificidades da realidade local. A flexibilidade no currículo de EJA é uma valiosa ferramenta metodológica no trabalho pedagógico com os alunos desta modalidade, pois permite maior liberdade ao professor no encaminhamento do processo de ensino-aprendizagem, de forma a organizar atividades diferenciadas conforme a identificação dos interesses e peculiaridades da prática social de seus alunos.

Outro aspecto relevante no processo de ensino-aprendizagem na EJA é o diálogo como elemento fundamental na relação entre professor e aluno, de maneira que se estabeleça uma relação de confiança e de credibilidade entre ambas as partes, pois a relação dialógica que se estabelece entre sujeitos dotados de consciência e capacidade de se posicionar criticamente frente ao discurso do outro possibilita a apropriação dos conhecimentos já produzidos e a construção de novos saberes. Uma proposta pedagógica de EJA deve procurar romper com os paradigmas que limitam a ação pedagógica e a formação dos sujeitos. Quando se fala de currículo da EJA é preciso lembrar que o adulto analfabeto ou de pouca escolaridade, apesar de excluído do direito à educação, trabalha, se movimenta, produz saberes, tem uma experiência de vida que o diferencia dos demais alunos da escola pública e, por isso, o currículo deve ser organizado para atender às necessidades dessa categoria, sem adequações das metodologias utilizadas no ensino de crianças ou adolescentes, mas com uma proposta metodológica própria, construída a partir dos interesses e vivências do mundo adulto. Sendo assim, o trabalho dos professores deve propiciar aos alunos a compreensão crítica da sociedade atual, entendendo as causas das desigualdades e injustiças e, ao mesmo tempo, imaginando a possibilidade de construir novas relações humanas no trabalho e na vida.

No estado, também foi criado pelo poder público, alguns programas voltados para a alfabetização de jovens e adultos e idosos, tendo como principal objetivo promover a superação do analfabetismo entre jovens com quinze anos e adultos.

Um dos desafios enfrentados pela EJA em Alagoas é a necessidade de adaptar os currículos e metodologias de ensino para atender às necessidades específicas dos alunos adultos. Muitos desses alunos retornam à sala de aula após anos longe do ambiente escolar, e é essencial proporcionar um ambiente de aprendizado acolhedor, flexível e adaptado às suas realidades e experiências de vida.

Além disso, a EJA em Alagoas também precisa lidar com questões de infraestrutura, falta de recursos e formação adequada de professores. Investimentos em infraestrutura escolar, capacitação de professores e desenvolvimento de materiais didáticos específicos para essa modalidade de educação, são essenciais para garantir a qualidade e eficácia do ensino oferecido a essa população.

A educação de jovens e adultos, desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social, na redução das desigualdades e na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ao proporcionar educação de qualidade para jovens e adultos em Alagoas, estamos investindo no desenvolvimento humano e no fortalecimento da cidadania, capacitando os indivíduos a exercerem plenamente seus direitos e contribuírem de forma significativa para o progresso de suas comunidades e de todo o estado.

Temos que considerar o estudante da EJA como um ser já com vida praticamente conclusa, o que lhe falta é só a liberdade que o professor tem o papel de lhe dar, através da transferência dos múltiplos conhecimentos.

O Docente que trabalha especificamente voltado para o ensino da EJA tem a incitação de desenvolver metodologias pedagógicas, que se adapte a realidade do aluno, é preciso que se encontrem os melhores métodos educativos que os possibilitem a intervir e interagir junto com os professores e demais sujeitos.

A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente. (BRASIL, 2007, p.11).

Vale ressaltar, ainda, que essas aprendizagens básicas são apenas referências para a avaliação dos resultados da aprendizagem e se referem à função social do

conjunto de conteúdos básicos relevantes para a formação dos alunos. Além das aprendizagens apresentadas, a escola pode eleger e acrescentar outras que considere fundamental para a realidade local. "Como disse Paulo Freire, 'Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo'. Esta citação ressalta a importância da educação como um agente de mudança tanto individual quanto social.

5. METODOLOGIA DE PESQUISA

Levando em conta os objetivos da pesquisa, utilizei como metodologia de trabalho uma aula discursiva, desenvolvendo a formação histórica e o desenvolvimento do pensamento, mostrando que o ensino de história não se limita apenas a informações como datas, períodos, acumulando dados para que consiga desenvolver esse conhecimento irei fazer uso de imagens como principal objeto de pesquisa.

No Processo de coleta de dados, busquei fazer da forma mais clara e objetiva possível, para isso foi aplicado um questionário com questões fechadas para os alunos, isso atrelado com a observação e entrevista com a professora para identificar o perfil dos alunos.

Com base nesse modelo de proposta pedagógica voltada para essa modalidade de ensino com foco na juventude e também na vida adulta, a pesquisa foi dividida em três etapas, a primeira etapa foi efetuada através da observação em sala de aula, na segunda foi ministrada uma aula com duração em média de três horas, tendo como principal recurso metodológico a utilização de imagens relacionado ao tema escolhido nessa pesquisa, que foi contando as fases da História da Revolução Industrial por meio das máquinas. A terceira e última etapa foi a realização do questionário, uma técnica que serviu para coletar as informações da realidade vivenciada em sala de aula e permitiu atingir o maior número de alunos, e resguardando o anonimato desses entrevistados. As perguntas foram apresentadas e respondidas no final da aula, através de discussão e interação junto aos alunos.

Foi mostrado em aula imagens relacionadas ao tema proposto, para que os alunos conseguissem relacionar e identificar características relacionadas, com a temática escolhida. Os Discentes participaram bastante da aula, trazendo questionamentos, comparações com o tempo presente, alguns exemplos ditos por eles foram empresas localizadas no estado de Alagoas, no qual as condições de trabalho ainda são bem precárias, como também foi identificado por meio das imagens máquinas que no momento que foram criadas eram consideradas, tecnologia de ponta no momento da sua criação. Mas eles entendiam a importância desse processo ocorrido no passado mais que consequentemente influenciou, e tem uma relevância bem grande nos dias atuais. Essas mudanças ocorridas fizeram com o que novas invenções fossem concebidas de acordo com a necessidade da sociedade. As perguntas foram apresentadas aos alunos e foram respondidas por meio de debates em

aula.

Imagem 1:

Motor a vapor, inventado por Thomas Newcomen (1712)



Imagem: 2



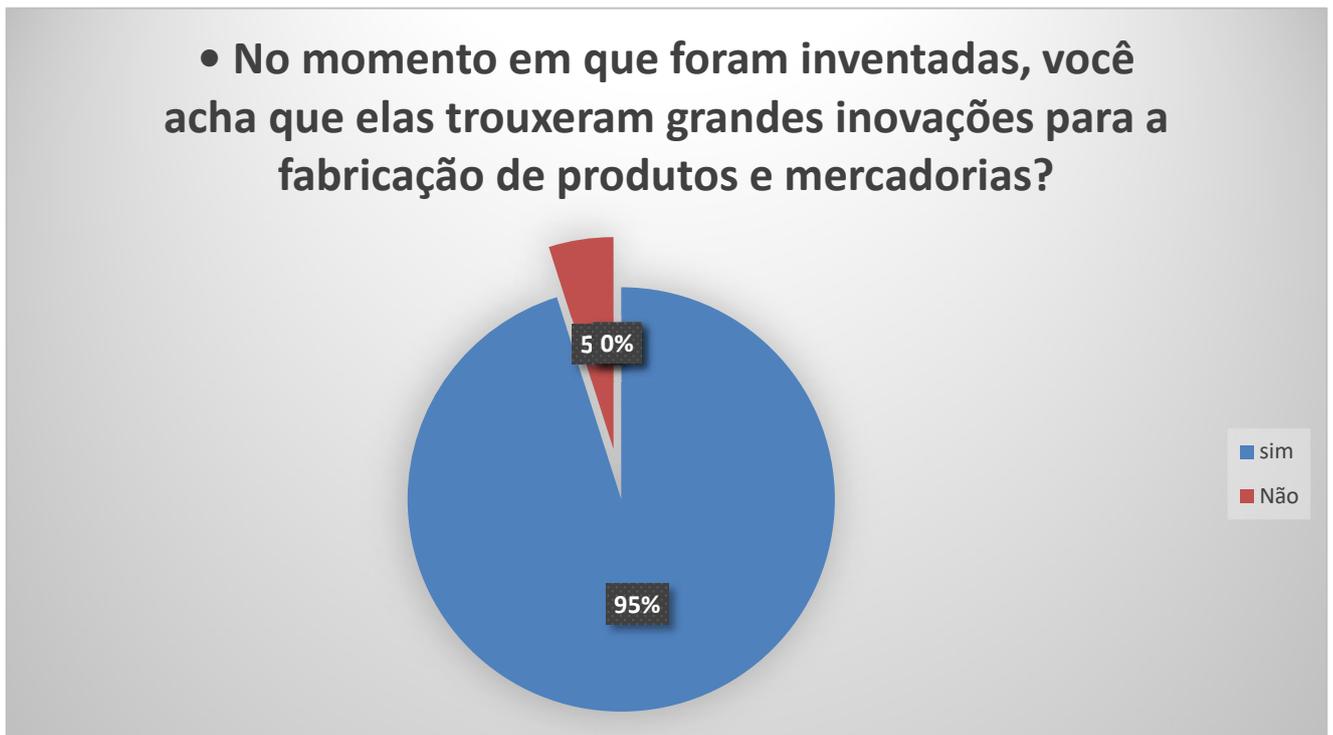
Imagem que retrata a Primeira Industrial, que se inicia por volta da metade do século XVIII.

Essas imagens foram mostradas durante aula de história, como recurso metodológico, para aprimorar o ensino passado para os alunos. Essa é uma pesquisa com uma proposta pedagógica que está sendo efetuada com os lecionando da modalidade de ensino das juvenis e adultos, II etapa na disciplina de história.

A pesquisa de campo em sala de aula é uma metodologia valiosa que pode transformar a maneira como os alunos aprendem e compreendem o mundo ao seu redor. Ao proporcionar experiências práticas e significativas, os educadores podem inspirar a curiosidade, o entusiasmo e a aprendizagem ao longo da vida em seus alunos, preparando-os para serem cidadãos informados e engajados em suas comunidades e além.

A partir da aula ministrada, obtive alguns resultados através de perguntas feitas para os alunos, foi possível realizar um gráfico, que retrata esses questionamentos e percentual dos alunos que participaram da pesquisa

Gráfico 1 – No momento que foram inventadas, você acha que elas trouxeram grandes inovações para a fabricação de produtos e mercadorias.



Fonte: elaborado pela autora (2024)

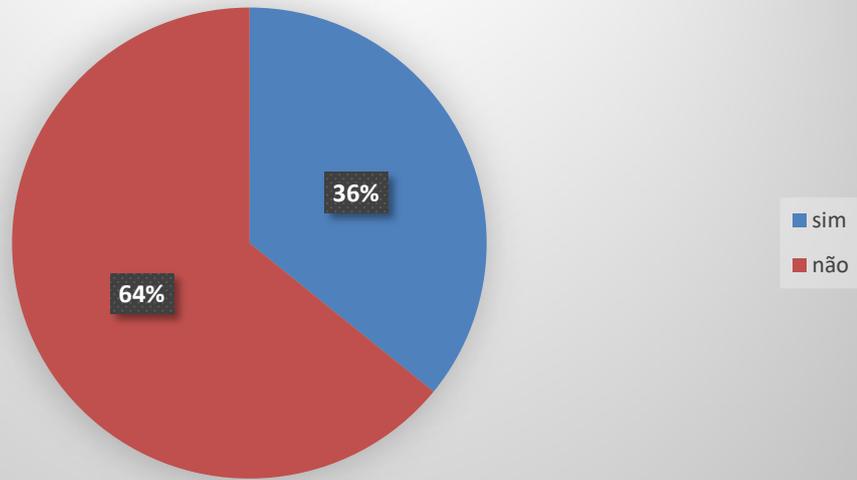
Gráfico 02

Gráfico que representa percentual dos alunos que responderam a pergunta feita em sala, durante pesquisa

Resposta dos alunos sobre pergunta feita em sala de aula, durante aula ministrada em escola da rede estadual.

Participaram dessa pesquisa todos os alunos presentes em aula, totalizando quarenta e cinco alunos, da turma da segunda etapa, na educação de jovens e adultos, na cidade de Atalaia.

Você considera as máquinas que apareceram nas imagens como inovações tecnológicas?



Fonte: elaborado pela autora (2024)

6. CONCLUSÃO

As discussões expostas nessa pesquisa tiveram como pressuposto a intenção de apontar os desafios enfrentados pela a EJA, no município de Atalaia que fica localizado na zona da mata no Estado de Alagoas. As ações voltadas para EJA revestem-se de uma certeza histórica quanto aos limites e possibilidades de essa modalidade constituir-se como política pública de Estado, na garantia do acesso da educação como direito de todos. Não basta a lei que assegura esse direito, embora ela já exista, precisa-se fazer com que esse direito seja efetivado e garantido, levando em conta toda as necessidades que demanda esse ensino. No que se refere a realidade alagoana, esse é um debate que precisa ser cada vez mais fundamentado, acompanhado e pensado por aqueles que pesquisam e que se interessam pela educação como um todo, compreendendo que esta encontra-se intimamente relacionada ao desenvolvimento social, econômico, político e, sobretudo, ligado a formação do ser humano. Buscar fazer com que o ensino seja cada vez mais acolhedor, e inclusivo é de suma relevância uma vez que isso implica diretamente na permanência ou não desse discente em sala de aula.

Esta pesquisa buscou ainda deixar claro que é possível trazer as novas abordagens e a importância de utilizar essa abordagem no ensino, principalmente para o ensino de história no ensino do EJA. Mostrando também a necessidade, de uma postura sóbria, uma conduta bem elaborada do discente que desejar criar situações onde a interpretação do objeto histórico não se resume apenas a uma decodificação, na qual o estudo das informações da exposição não se confunda com a memorização, e o pensar sobre o tempo passado não se prenda apenas a reproduzir do que já se conhece.

Por fim, é fundamental reconhecer que este estudo é apenas um pequeno passo em direção a uma compreensão mais completa e aprofundada da complexidade da EJA. Espera-se que as descobertas e reflexões apresentadas aqui possam contribuir para ampliar o diálogo e inspirar ações concretas que promovam uma educação mais inclusiva e transformadora para todos os jovens e adultos que buscam oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

Referências bibliográficas

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Primavera, 1991.

____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á pratica educativa. São Paulo.

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: O Saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2005.

RÜSEN, Jörn. Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas. Curitiba: W.a, 2012.

<https://alagoas.al.gov.br/noticia/rede-estadual-teve-crescimento-de-matriculas-na-eja-ensino-integral-e-educacao-especial>

CARDOSO, Ciro Flamarion; MAUAD, Ana Maria. História e Imagem: os exemplos da fotografia e do cinema. IN: Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Rüsen, J. (2001). História viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora da UnB.

Referência de Ilustrações:

<https://www.sohistoria.com.br/resumos/revolucaoindustrial.php> - acessado em 20 de setembro.

<https://omaringa.com.br/coluna/historia-em-pauta/conheca-a-historia-da-primeira-revolucao-industrial/> - acessado em 20 de setembro.

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/historia/revolucao-industrial-na-inglaterra> - acessado em 20 de setembro.

Modelo de Plano de Aula Histórica

PLANO DE AULA (3:00 horas/aulas)
Escola: Escola estadual Floriano Peixoto
Turma: EJA Segunda etapa
Professor (a): Juliana
Conceito Substantivo: Revolução Industrial
Conceito (s) Epistemológico (s)

OBJETIVOS (Podem ser os mesmos ou articulados com os do Projeto de Docência)
<p>Explorar as fases e as características da Revolução Industrial.</p> <p>Reconhecer e analisar os obstáculos que a industrialização precisou superar e relacionar industrialização com desenvolvimento econômico.</p> <p>Reconhecer quais foram as principais inovações técnicas proporcionadas pela Revolução Industrial do século XVIII.</p>
ESPECÍFICOS
<p>Reconhecer os principais fatores que proporcionaram a revolução industrial a ocorrer na Inglaterra, e as mudanças na sociedade inglesa com esse processo industrial.</p> <p>Assimilar as mudanças ocorridas com o processo de introdução de máquinas nesse período.</p>

CONTEÚDOS (Conteúdos relacionados ao conceito substantivo)
<p>Assunto revolução industrial classe trabalhadora.</p> <p>As condições de vida da classe trabalhadora.</p>

METODOLOGIA E TIPOLOGIA DAS FONTES HISTÓRICAS (Detalhar as formas de trabalhar as fontes na aula)
<p>A aula terá como horizonte a perspectiva de construção com os alunos por meio da discussão, um entendimento a respeito dos avanços ocorridos através da revolução industrial.</p> <p>Utilizando como estratégia de ensino o uso de imagens que retratam esse período, buscando a participação qualitativa, reflexiva dos discentes a respeito das mudanças ocorridas nesse processo.</p>

ATIVIDADE – CONHECIMENTOS PRÉVIOS (Incluindo formas de categorização das respostas)
<ul style="list-style-type: none"> • Você considera as máquinas que apareceram nas imagens como inovações tecnológicas? • No momento em que foram inventadas, você acha que elas trouxeram grandes inovações para a fabricação de produtos e mercadorias?

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM HISTÓRICA/SOCIALIZAÇÃO DA NARRATIVA HISTÓRICA DOS (AS) ESTUDANTES

As perguntas devem buscar sensibilizar os alunos quanto à imensa transformação provocada pela Revolução Industrial. É importante que eles utilizem um senso de temporalidade histórica, isto é, percebam que, hoje, essas imagens representam máquinas obsoletas, porém, no momento em que surgiram, significaram um grande avanço produtivo e tecnológico.

Participação nas aulas.

REFERÊNCIAS (da parte metodológica e específica do conceito substantivo)

<https://www.sohistoria.com.br/resumos/revolucaoindustrial.php> - acessado em 20 de setembro.

<https://omaringa.com.br/coluna/historia-em-pauta/conheca-a-historia-da-primeira-revolucao-industrial/> - acessado em 20 de setembro.

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/historia/revolucao-industrial-na-inglesa>

- acessado em 20 de setembro.

Motor a vapor, inventado por Thomas Newcomen (1712):

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/Nq4AKGTjbTc5rSczGbFRDYznTDjY5GZ3KRCYNuYtACvjN7vAcYmkJj5Tfm38/his8-03und02--motor-a-vapor-de-newcomen.pdf>